



Giovanna Adriana Tavares Gomes  
(Organizadora)



# TURISMO, SUSTENTABILIDADE E HOSPITALIDADE 2

Giovanna Adriana Tavares Gomes  
(Organizadora)

# Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T938	Turismo, sustentabilidade e hospitalidade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-573-0 DOI 10.22533/at.ed.730190209  1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo – Brasil. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares. II. Série.  CDD 338.4791
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Trata temas extremamente pertinentes e de acordo com a evolução e inovação da atividade profissional do turismo. Não temos como desassociar o turismo da sustentabilidade e hospitalidade, sobretudo pelos temas tratados nesses artigos nos quais foram pesquisados assuntos diversificados e extremamente relevantes para o desenvolvimento do turismo como : comportamento do consumidor, diversidade (LGBT), desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis, gestão de eventos, cultura, religiosidade, hospitalidade, encontrabilidade, turismo rural e de base comunitária entre outros.

A sociedade vem assumindo um papel mais empoderado, reflexivo, crítico e automaticamente mais participativo no que se refere às políticas e discursos, sendo assim se faz necessário afirmar e reafirmar o papel de agente social do profissional do turismo. O discurso das comunidades elucida com mais assertividade as dificuldades e os rumos que a gestão do turismo deve tomar.

Os indicadores sustentabilidade e hospitalidade norteiam a gestão de um turismo mais responsável baseando-se em princípios de justiça social e econômica, com absoluto respeito ao ambiente e às culturas onde as comunidades autóctones assumem seu papel de liderança no processo de gestão do seu local tornando ele mais acessível e hospitaleiro.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PROMOÇÃO DO TURISMO LGBT NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O CONSUMO E A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA CIDADE	
<a href="#">Flavio Andrew do Nascimento Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL COMO FERRAMENTA E PRÁTICA DE HOSPITALIDADE	
<a href="#">Bianca dos Santos Magalhães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
ANÁLISE TEMPORAL DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DO EVENTO ESPRAIADO DE PORTAS ABERTAS NOS ANOS DE 2008 E 2016 NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ	
<a href="#">Tatiana Macedo da Costa</a>	
<a href="#">Sergio Domingos de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E A PROMOÇÃO DE VALORES OLÍMPICOS	
<a href="#">William Cleber Domingues Silva</a>	
<a href="#">Renata Mendes de Freitas</a>	
<a href="#">Miguel Bahl</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
O CONCEITO DE ENCONTRABILIDADE TURÍSTICA APLICADO AO DESTINO DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL	
<a href="#">Christopher Smith Bignardi Neves</a>	
<a href="#">Isabele de Souza Carvalho</a>	
<a href="#">Erika de Souza Castro</a>	
<a href="#">Dirson Teixeira Junior</a>	
<a href="#">Valéria Faias</a>	
<a href="#">Ewerton Lemos Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O ECOTURISMO PELO PROJETO CORAL VIVO EM PORTO SEGURO, BAHIA: UM ESTUDO DE CASO	
<a href="#">Fernando da Cruz Lima</a>	
<a href="#">Wilson Alves Araújo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
TURISMO CULTURAL NA COSTA DO DESCOBRIMENTO: ASPECTOS DISCURSIVOS	
<a href="#">Maiara Conceição Castro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
TURISMO E ALBERGUES NAS FAVELAS CARIOCAS: NOVAS POSSIBILIDADES URBANAS	
<a href="#">Sergio Moraes Rego Fagerlande</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
TURISMO E O CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SALVADOR	
<a href="#">Stella Matera Matias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7301902099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
TURISMO: FENÔMENO SOCIAL DE MÚLTIPLOS IMPACTOS	
<a href="#">Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73019020910</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>123</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>124</b>

## TURISMO E ALBERGUES NAS FAVELAS CARIOCAS: NOVAS POSSIBILIDADES URBANAS

**Sergio Moraes Rego Fagerlande**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – RJ

**RESUMO:** O turismo em favelas apresentou presença crescente na cidade do Rio de Janeiro entre 2008 e 2016. Este trabalho traz resultados de pesquisa de mapeamento de albergues (*hostels*) em favelas da Zona Sul carioca nesse período: Cantagalo–Pavão-Pavãozinho, Babilônia-Chapéu Mangueira, Vidigal, Santa Marta e Rocinha. São comunidades em que o turismo teve uma participação bastante considerável, e ao lado da visita guiada um dos aspectos mais visíveis dessas atividades foi o grande número de albergues encontrados. A partir do estudo da presença desses empreendimentos, sua localização e a maneira como as atividades foram se relacionando com as comunidades locais, a pesquisa buscou entender a maneira como o turismo em favelas traz novas possibilidades para essas populações, em geral excluídas do processo urbano e social, e mudanças das relações com as áreas vizinhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** turismo em favelas, albergues, *hostels*, Rio de Janeiro, bordas de favelas

### TOURISM AND HOSTELS IN THE FAVELAS OF RIO DE JANEIRO: NEW URBAN POSSIBILITIES

**ABSTRACT:** Slum tourism grew as an activity in Rio de Janeiro between 2008 and 2016. This work offers results from research done to map hostels in the favelas of Rio's south side (Zona Sul), such as Cantagalo-Pavão-Pavãozinho, Babilônia-Chapéu Mangueira, Vidigal, Santa Marta, and Rocinha. These are communities where tourism grew significantly and, along with the guided visitations, one of the more prominent aspects of this has been the big number of hostels found. Based on the study of the presence of such enterprises, their location and way how such activities have started to relate to the local communities, the research sought to understand how tourism in slums brings new possibilities for the populations of those places, as they are usually excluded from the urban and social process, and the changes occurred in the relations with neighbouring areas.

**KEYWORDS:** slum tourism, hostels, Rio de Janeiro, slum edges

### 1 | INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro tem em sua história o turismo como uma de suas

atividades mais importantes, com reflexos significativos em sua forma urbana, em especial na Zona Sul, onde a presença de fortes elementos de atração, como o mar e as montanhas sempre cativaram os visitantes, e onde sempre se localizou o maior número de locais de hospedagem, devido a esse interesse de quem visita a cidade. Bairros como Copacabana e Ipanema trazem aos turistas não somente a imagem da cidade maravilhosa criada no imaginário mundial, mas a possibilidade da oferta de grande número de hotéis, e mais recentemente, albergues e mesmo apartamentos de temporada ou ofertas através de sites de hospedagem

A partir dos anos 1990, após a realização no Rio de Janeiro de um grande evento mundial patrocinado pela ONU, a ECO 92 (*Rio Conference on Environment and Sustainable Development*), surgiu nova movimentação em áreas até então pouco relacionadas ao turismo: as favelas. Freire-Medeiros (2009) conta que o interesse de um grupo de participantes dessa conferência em visitar essas áreas até então invisíveis da cidade fez crescer o turismo em favelas na cidade, com a visita da favela da Rocinha. A partir desse início as atividades turísticas em favelas vem encontrando novas possibilidades em diversas cidades ao redor do mundo, como falam Frenzel, Koens e Steinbrink (2012).

Esse artigo traz parte de pesquisa sobre turismo, mobilidade urbana e ambiente em favelas da Zona Sul carioca. A partir de um trabalho inicial sobre a importância da instalação das UPP<sup>1</sup> e da instalação de equipamentos de mobilidade em algumas favelas cariocas, relacionadas a uma política de construção de uma nova imagem para a cidade do Rio de Janeiro visando os grandes eventos esportivos da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e paralímpicos de 2016, foi iniciado um mapeamento das atividades ligadas ao turismo na favela Cantagalo Pavão Pavãozinho. Ao se verificar o grande número de albergues ali existentes, chamados por todos das comunidades de *hostels*, a pesquisa buscou quantificar essas atividades em outras favelas cariocas. Verificou-se que esses empreendimentos existiam de maneira mais expressiva em favelas da Zona Sul, sendo então iniciado o mapeamento nas favelas de Santa Marta, Babilônia Chapéu Mangueira, Vidigal e Rocinha, além de Cantagalo Pavão Pavãozinho. A pesquisa registrou o processo desde 2008, data de instalação das UPP até o ano de 2016, ano da realização dos grandes eventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro.

O trabalho foi realizado a partir da visita e registro em mapas e fotografias desses locais, com o reconhecimento das atividades ali realizadas, e também de pesquisa em sites de hospedagem, como *booking.com*, *tripadvisor*, *facebook*, *brazilian.hostelworld.com* e *reservehotelonline.com.br*. A pouca informação existente, ainda que já existam iniciativas nessa direção, como o trabalho do Sebrae com seu Guia de Favelas (2015), e alguns sites ligados a iniciativas locais de turismo nessas favelas, mostrou que o processo, ainda novo, não foi ainda percebido e estudado em sua

---

1 As Unidades de Polícia Pacificadora – UPP, foram criadas em 2008, sendo a primeira instalada no Morro Dona Marta, na Favela Santa Marta (RODRIGUES, 2014, p.22)

complexidade.

A pesquisa se iniciou com o estudo do turismo em cidades turísticas, através de autores como Urry (2001), Judd e Fainstein (1999) que mostram a relação entre mobilidade, turismo e a cidade, e que não descarta o que ocorre em favelas, parte da cidade, mesmo com diferenças importantes. Outros autores, como Freire-Medeiros (2009), Carvalho (2013) e Frenzel, Koens e Steinbrink (2012) estudam o processo do turismo em favelas, tanto no Rio de Janeiro como em outras cidades do mundo. A participação da comunidade se mostra em estudos de Rodrigues (2014), no livro de Silva, Pinto e Loureiro (2012) que trata do Museu de Favelas (MUF) e o processo de turismo de base comunitária (TBC), tema de livro de Bartholo, Sansolo e Burzstyn (2009).

Uma questão importante na pesquisa é entender que esses albergues nem sempre se mantêm ativos durante muito tempo, dessa maneira alguns estabelecimentos inicialmente mapeados já não constam das listagens após algum tempo, e sempre surgem novos estabelecimentos que ainda podem passar a constar de novas listas posteriores. A informalidade dos empreendimentos é um fator a ser considerado nesse processo de estudos.

## 2 | AS FAVELAS ESTUDADAS

A partir do estudo inicial de duas favelas da Zona Norte, o Complexo do Alemão e o Morro da Providência, e outras duas da Zona Sul, Cantagalo-Pavão-Pavãozinho e Santa Marta, a pesquisa verificou a inexistência de albergues nas favelas da Zona Norte estudadas, ou o fim do que ali era embrionário. No Complexo do Alemão podia se verificar grande potencialidade no movimento turístico do teleférico (FAGERLANDE, 2015), mas o aumento da violência e a paralisação das atividades do teleférico em 2016 mostrou as dificuldades ali existentes para as atividades do turismo. Na Providência problemas com a dificuldade de controle da violência, mesmo com a UPP ali instalada pode ser considerada uma das causas para a inexistência de albergues. Dessa maneira o estudo passou a se concentrar nas favelas da Zona Sul, já parcialmente estudadas (FAGERLANDE, 2016), e incluir outros locais, como Babilônia-Chapéu Mangueira, Vidigal e Rocinha.

A escolha inicial dessas favelas foi devido à presença dos citados investimentos públicos relacionados aos eventos esportivos da cidade e à presença da UPP, mas no desenvolvimento da pesquisa foi se verificando que os albergues estavam cada vez mais se estabelecendo em comunidades junto aos bairros de maior apelo turístico, junto à orla carioca, e onde já havia maior número de locais de hospedagem, não sendo a presença de UPP a única motivação para o desenvolvimento de atividades de turismo. Apesar do grande número de favelas na cidade, a concentração de albergues nas favelas da Zona Sul aparentemente reflete o mesmo processo que o turismo vivencia na cidade, com uma concentração de hotéis nessa região.



Figura 1: Localização das favelas estudadas na Zona Sul do Rio de Janeiro

Fonte: Desenho do autor sobre Google Maps, 2017.

Dessa maneira, seja pela proximidade com os atuais centros turísticos da cidade, seja pela paisagem natural que essas favelas exibem, o estudo buscou localizar onde estão esses albergues nas favelas e em suas bordas próximas, em um mapeamento inicial, que buscou estabelecer o número de empreendimentos, o local de cada um deles, sua relação com a favela e o entorno, o número de hóspedes e se possível verificar a relação do empreendedor com a comunidade, visando entender como esse processo que vem se desenvolvendo está trazendo ganhos para seus moradores ou é parte do que Pearlman (2016) chama de “expulsão branca”.

## 2.1 Santa Marta

A favela Santa Marta, localizada no Morro Dona Marta em Botafogo, foi a primeira a receber uma UPP, em 2008 (RODRIGUES, 2014). O trabalho realizado pelo governo do estado para estimular o turismo de base comunitária através do Rio Top Tour teve bons resultados iniciais, e os albergues existentes, de propriedade de empreendedores locais e implantados dentro da malha urbana da favela, mesmo que em locais em que o acesso é facilitado pela existência do plano inclinado, se apresentou como exemplo da possibilidade do turismo na favela se relacionando com a visitação e o empreendedorismo comunitário, base do que se entende como um aspecto positivo do turismo em favelas (FRENZEL, KOENS, STEINBRINK, 2012).

Mesmo sendo a primeira favela a contar com UPP e um projeto de turismo comunitário com apoio governamental, pode ser percebido o pequeno número de albergues. Uma das razões pode ser o fato de Botafogo não ter o mesmo apelo turístico dos demais bairros da Zona Sul, inclusive a distância do mar.

	nome	endereço	Nº hóspedes
1	Hostel Favela Scene Casa dos Relógios	Rua da Paciência, 4	10
2	Hostel Bosque Santa Marta	Rua da Light nº 57 (Estação 2 do Plano Inclinado)	
3	Favela Top Tour	Rua do Coco Verde, 4,	13

Tabela 1: Lista de albergues na Favela Santa Marta

Fonte: Realizado pelo autor, 2017.



Figura 2: Mapa da Favela Santa Marta, com localização dos albergues

Fonte: Desenho do autor sobre Google Maps, 2017.

## 2.2 Cantagalo Pavão Pavãozinho

O Cantagalo Pavão Pavãozinho é um dos conjuntos de favelas em que o turismo apresentou resultados consistentes no período estudado, por um lado pelo trabalho consistente do Museu de Favela (MUF), organização não governamental que promove atividades comunitárias relacionando o turismo, os moradores e a identidade local, através especialmente do Circuito de visitação das Casas Tela e também pelo circuito ecológico, importante pelo fortalecimento com a preservação em área remanescente de mata atlântica no alto do morro (PINTO; SILVA; LOUREIRO, 2012).

O grande número de albergues até 2016 mostra a possibilidade dessa atividade se relacionar tanto com a favela como com os bairros vizinhos. O levantamento mostra que nove albergues levantados se encontravam em meio à favela, e doze em suas bordas, nesse caso na principal rua de acesso, a Rua Saint Romain. Esse fato ao mesmo tempo em que traz a possibilidade de se ter hospedagem não somente dentro da favela, mas próximo a ela, mostra um exemplo do que pode ser considerado em termos urbanísticos como uma “contaminação positiva”, em que ao contrário do que ocorreu anteriormente, quando essa rua passava por um processo de desvalorização imobiliário, a ocupação com albergues e pequenos hotéis e pousadas traz um novo

momento em que o turismo se relaciona com a melhoria do espaço urbano da favela e de seu entorno, no caso os bairros de Copacabana e Ipanema.

	nome	endereço	Nº quartos	Nº hóspedes
1	Pura Vida Hostel	Rua Saint Roman 20	6	
2	Blue Ocean Hostel /Hostel Rio Pousada	Rua Saint Roman 119		
3	Casa do Estudante	Rua Saint Roman 167	4	
4	Casa Mosquito	Rua Saint Roman 222	5	
5	Colinas Residência	Rua Saint Roman 338		
6	Abbey of Design	Rua Saint Roman 301		
7	Casa del Angel (Pousada del Angel)	Rua Saint Roman 154	11	
8	Pousada Dona Julia Copacabana	Rua Saint Roman 154	30	
9	Copa Green Hostel	Rua Saint Roman 127	9	
10	Pension D. Olga	Rua Saint Roman 135		
11	Club House Rio	Rua Saint Roman 184	3	
12	Caixa Preta	Rua Saint Roman 43		
13	Pousada Favela Cantagalo	Rua Saint Roman 200	10	
14	Chateau Hostel Rio	Estrada do Cantagalo	2	
15	Tiki Hostel Cantagalo	Estrada do Cantagalo	9	27
16	Homestay Girassol	Rua Saint Roman 200		
17	Casa de Cris			
18	Vizu do Galo			
19	Home Hostel Cantagalo	Rua Pedro Ernesto 29		
20	Hostel do Rocha	Estrada do Cantagalo	6	
21	Simone Home Hostel	Estrada do Cantagalo 160	3	

Tabela 2: Lista de albergues na Favela do Cantagalo Pavão Pavãozinho

Fonte: Realizado pelo autor, 2017



Figura 5: Mapa do conjunto de favelas Cantagalo Pavão Pavãozinho, com localização dos albergues

Fonte: Desenho do autor sobre Google Maps, 2017



Figura 3: Vista da Favela do Cantagalo

Fonte: Foto do autor, 2014



Figura 4: Pavão-Pavãozinho Albergue Homestay Cantagalo

Fonte: Foto do autor, 2014

### 2.3 Babilônia Chapéu Mangueira

O conjunto de favelas Babilônia Chapéu Mangueira se situa também em encosta montanhosa próximo a praia de Copacabana, no bairro do Leme. A proximidade da orla turística e as belas paisagens são fatores importantes para ali ser encontrado grande número de albergues. A existência de um trabalho participativo dos moradores tanto através da associação de moradores como pela atividade da CoopBabilônia (<http://coopbabilonia.blogspot.com.br/>, 2017) reforça a importância do turismo ter relação com seus moradores, algo que se encontra no conceito de turismo de base comunitária (BARTHOLO; SAN SOLO; BURSZTYN; 2009). Ao lado de um importante trabalho de reflorestamento do morro em que se situa a favela, a organização não governamental, com apoio da iniciativa privada e do governo municipal vinha realizando essas atividades em outros morros de Copacabana. Esse trabalho de preservação da natureza possibilitou o desenvolvimento de turismo ecológico, com trilhas que aumentaram a possibilidade de renda para os guias locais, estimulando as atividades turísticas.

Da mesma maneira que no Cantagalo Pavão Pavãozinho o acesso se dá por uma rua da malha urbana formal, no caso a Ladeira Ari Barroso. A presença de antigas casas transformadas em albergues segue a mesma lógica urbana da Rua Saint Romain. Assim o processo de ocupação turística mostrou certo padrão urbanístico, com albergues de melhor padrão nas ruas formais de acesso, como mostra a figura 7 e outros, mais simples, de padrão construtivo menos elaborado e em geral de propriedade de empreendedores locais como aparece na figura 8, enquanto os das ruas formais muitas vezes são de empreendedores externos a favela. Essa favela apresentava em 2016 sete albergues na borda e dez no interior da sua malha urbana informal, sendo a maioria (sete) na Favela da Babilônia e os três demais na Favela

Chapéu Mangueira. Em geral os albergues dentro da malha da favela aproveitam a paisagem, como mostra a figura 9, como um diferencial na atração dos turistas.

	nome	endereço	Nº quartos	Nº Hóspedes
1	El Misti (virou Le House)	Ladeira Ary Barroso, 8		120
2	Toninho House	Ladeira Ari Barroso, Casa 56		
3	Lisetonga Hostel	Ladeira Ary Barroso, 42	9	
4	Aquarela do Leme Hostel	R S Bento 3		
5	Casa Babilônia	Ladeira Ari Barroso, 50	7	
6	Chill Hostel Rio	Ladeira Ary Barroso, 66, Rua Bonfim 7		
7	Babilônia Rio Hostel	Ladeira Ari Barroso, 35	7	
8	Mar da Babilônia	Ladeira Ary Barroso, 15	29	42
9	Hostel Cariquinha	Ladeira Ary Barroso, 31		
10	Jardim da Babilônia			
11	Vera Rufino/ Rufino Hospedagem	Ladeira Ari Barroso, Casa 56		
12	Hostel Brasil Afro in Favela	Rua do Rosário, Ladeira Ary Barroso 23		
13	Pousada Estrelas da Babilônia			
14	Green Culture Eco Hostel	Ladeira Ary Barroso, 6 A		
15	Abraço Carioca Favela Hostel	Ladeira Ary Barroso, 66 / R Dr Strofe 8 casa B	2	
16	Chapéu do Leme Guesthouse	Ladeira Ary Barroso, 60		12
17	Favela Inn Hostel	Rua Dr. Nelson, 32 , Chapéu Mangueira		

Tabela 3: Lista de albergues na Favela da Babilônia Chapéu Mangueira

Fonte: Realizado pelo autor, 2017



Figura 6: Mapa do conjunto de favelas Babilônia Chapéu Mangueira, com localização dos albergues

Fonte: Desenho do autor sobre Google Maps, 2017



Figura 7: Albergue Casa Babilonia  
Fonte: Foto do autor, 2016



Figura 8: Hostel Carioquinha, Favela da Babilônia  
Fonte: Foto do autor, 2016



Figura 9: Vista de albergue Chapéu do Leme Guest House, na favela Chapéu Mangueira  
Fonte: Foto do autor, 2016.

## 2.4 VIDIGAL

O Vidigal é um dos casos em que o turismo encontrou maiores condições de se desenvolver. A situação em relação à paisagem, com uma visão espetacular do encontro do mar e da montanha da Zona Sul carioca fez com que essa favela fosse o local com o maior número de albergues entre todas pesquisadas no período estudado. Os trinta e cinco empreendimentos apresentavam mais uma vez uma localização entre as ruas formais e a malha informal. Eram sete unidades junto a Avenida Niemeyer, via litorânea que liga os bairros do Leblon a São Conrado os demais na parte interna da favela. Mesmo tendo uma via interna aberta dentro do que seria a malha tradicional da cidade, as vias internas do Vidigal se apresentam sem grandes diferenças, mesmo

mais estreitas, mas também possibilitando acesso de veículos, o que facilita o acesso aos empreendimentos turísticos. A presença de empreendedores externos mostra um processo de “expulsão branca” crescente (PEARLMAN, 2016), apesar de existir forte presença local.

	nome	endereço	Nº quartos	Nº Hóspedes
1	Casa Maravilha	Av Niemeyer 318		
2	Vidigalbergue	Av Niemeyer 181	3	
3	Farol do Leblon	Av Niemeyer 181	30	
4	Ocean Inn Rio Leblon	Avenida Niemeyer, 187		
5	Castelinho Vidigal	Av Niemeyer 295	8	
6	Solar Chácara Hostel Vidigal	Estr. do Vidigal, 701		
7	Casa da Chácara	Estrada do Vidigal, 553, Via Dois Irmãos, Chácara do Céu	4	
8	RDZ Vidigal Hostel	Av. Presidente João Goulart, 181	6	
9	Hostel Novo Lar	Av. Presidente João Goulart, 325		
10	Aloha Club Hostel	Rua Da Matriz, Casa 03	11	
11	Hotel do Vidigal	Av Presidente João Goulart 846		
12	Hill Hostel	Rua Dr Olinto de Magalhães 76	15	
13	Hostelzinho Vidigal	Rua Doutor Olinto de Magalhães 49A	2	
14	D'Angelo Cama & Café	Rua Doutor Olinto de Magalhaes, 31/04	1	
15	Hostel Bella Mar e Sol	Rua Doutor Olinto de Magalhães, 23	5	
16	Cantão Vidigal Bed & Breakfast	Rua Nuno Alvares Pereira, 12	1	
17	Rio Sport Hoste	Rua Benedito Calixto, 99/ casa 10	3	
18	Favela Experience	Rua Major Toja Martinez Filho, 128 A	9	
19	Hostel Vidigalhouse	Rua Major Toja Martinez Filho, 127 - Casa 2	12	
20	Hostel Sol e Mar	Rua Major Toja Martinez Filho 126	1	4
21	Jean Pierre Hostel	Rua Major Toja Martinez Filho, 121	30	
22	Hostel Rojan - Vidigal	Rua Major Toja Martinez Filho 168 - Casa 14	2	
23	Vidigalbergue Rio Hostel	Av. Niemeyer, 314 - Casa2	3	
24	Hostel Vista do Mar	Rua 6 de Janeiro, 5	16	
25	Hostel Porto Vidigal	Av. Presidente João Goulart, 131		
26	Varandas do Vidigal Hostel & Lounge	Rua Madre Ana Coimbra, Casa 3	5	
27	Natural Do Rio Guest House	Rua 31 de Julho, 7	10	
28	Favela Experience Tamo Junto Hostel	Av. Presidente João Goulart, 829	3	
29	Vidigal Sea View Apartment	Rua Frei Henrique, 2 Fundos		4
30	Pousada Kasa Dos Micos	Avenida Presidente Joao Goulart, 1003	8	
31	Vidigal Guest House	Rua Samuel Rodrigues Muniz, 15	2	
32	Da Laje Hostel	Rua Armando Almeida Lima, 4,	6	
33	Mirante do Arvrão	Rua Armando de Almeida Lima, 8	10	

34	Casa Alto Vidigal (antigo Hostel & Bar Alto Vidigal )	Rua Armando de Almeida Lima, 2	4	
35	Favela Nova Maison	Rua Padre Anchieta, 2	2	

Tabela 4: Lista de albergues na Favela do Vidigal

Fonte: Realizado pelo autor, 2017

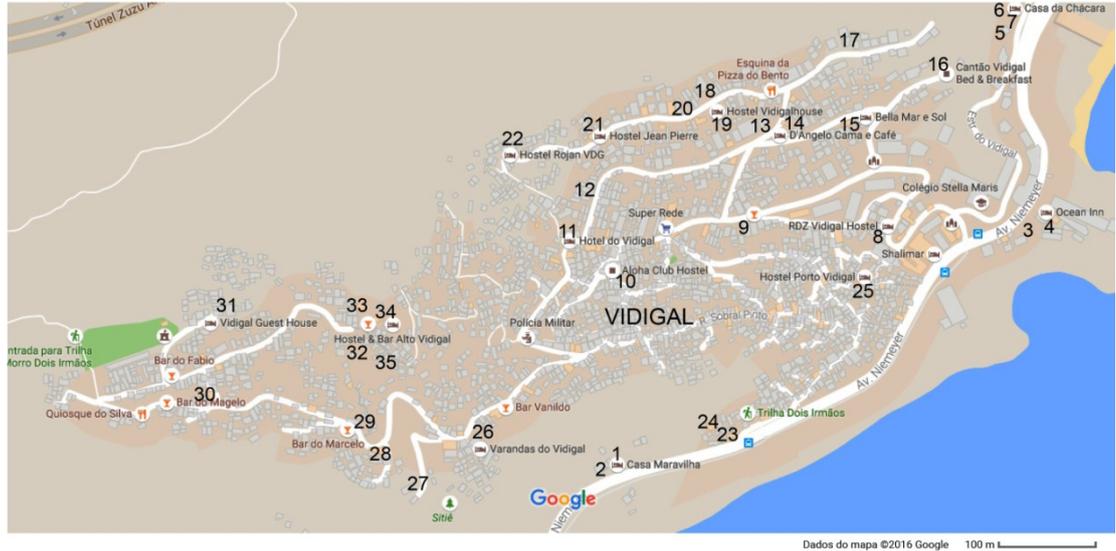


Figura 10: Mapa da Favela do Vidigal, com localização dos albergues

Fonte: Desenho do autor sobre Google Maps, 2017



Figura 11: Vista da Favela do Vidigal, ao fundo Ipanema e Leblon

Fonte: Foto do autor, 2016.



Figura 11: Hostel Varandas do Vidigal

Fonte: Foto do autor, 2016



Figura 12: Hostel Nosso Lar, Vidigal

Fonte: Foto do autor, 2016

## 2.5 Rocinha

O caso da Rocinha, a maior favela do Rio de Janeiro e onde se iniciou o turismo em favelas no Rio de Janeiro em 1992, como já foi citado (FREIRE MEDEIROS, 2102), apresentava durante a pesquisa aspectos bastante semelhantes às demais favelas em estudo. A estrutura da favela, com a Estrada da Gávea como espinha dorsal viária, fez com que ali se localizasse grande parte dos albergues, e mais um aspecto importante é a vista da paisagem dos albergues, um ponto atrativo que se repete. Da mesma maneira as áreas vizinhas, no caso algumas ruas do alto da Gávea e outras de São Conrado apresentavam também empreendimentos de hospedagem, aparentemente repetindo o modelo da Rua Saint Romain, onde residências antigas e de porte passaram a ter menor interesse para a moradia das elites, que viram sua transformação para a atividade turística como uma nova possibilidade. Dessa maneira, ao lado da ainda forte presença do *jeep-tour*, visitação através de veículos e bastante alheia ao processo de turismo de base comunitária (FREIRE-MEDEIROS, 2012), a presença dos albergues mostra que a comunidade se fortaleceu naquele momento com os ganhos da hospedagem, trazendo visitantes não somente para olharem a favela como um safari, mas permanecendo e vivenciando a vida diária dos moradores através de uma permanência maior.

	nome	endereço	Nº quartos	Nº Hóspedes
1	Ghetto Rocinha Hostel	Travessa Roma 31, Rocinha Apt 401	2	
2	Hostel Rocinha	Estrada da Gávea 520 - D	2	
3	Hotel Boa Viagem	Estrada da Gávea 447	26	
4	Albergue Fenix Rocinha	Estrada da Gávea 306 - 3� pav	2	
5	Hostel Roupa Feliz	Rua um 172, Rocinha	8	
6	The gringo house	Estrada da Gávea 205	6	
7	Boutique Hotel Gávea Tropical	Rua Sergio Porto, 85	6	



atividades turísticas, nesse caso por albergues, trouxe um novo sinal de possibilidades para a cidade.

Por certo todo esse processo dependia da manutenção de condições de segurança e do incremento de políticas públicas de acessibilidade, pois as favelas com maiores atividades turísticas e grande presença de albergues pode ter essa situação explicada em parte pelas condições urbanísticas encontradas, em especial pela facilidade de acesso por veículos.

O turismo pode ser uma atividade invasiva, e pode propiciar o aumento do risco da chamada “expulsão branca” de moradores, mas por outro lado isso pode ser evitado com o estímulo do empreendedorismo ligado ao turismo, com albergues de propriedade dos moradores locais. Isso foi percebido, em especial quando se tratava de albergues no interior das malhas urbanas das favelas, e menos em seus entornos. Muitas vezes tratava-se de um processo que trazia investimentos para as favelas, em que existem empreendedores locais, o que estimula também a visitação e o comércio em bares e restaurantes nas comunidades.

O estudo buscou trazer um registro desse momento em que o turismo em favelas teve grande desenvolvimento, devido aos aspectos apresentados, entre 2008 e 2016, mas levanta a existência de uma grande incógnita com relação ao futuro das atividades. As condições que passaram a ser encontradas após os eventos esportivos da cidade, em 2016, e a falência das UPP em seguida vem prejudicando enormemente o turismo e especialmente a hospedagem nas favelas. Se por um lado o interesse e a necessidade das comunidades com relação às atividades turísticas possibilitaram uma esperança de continuidade, a incerteza e insegurança que a situação das políticas públicas atuais apresentam nos levam a temer por esse futuro.

## REFERÊNCIAS

BARTHOLLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Livro%20TBC.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2009.

FAGERLANDE, S. M. R.. *Turismo no Cantagalo-Pavão-Pavãozinho: albergues e mobilidade na favela*. Rio de Janeiro: Anais do 1º Seminário Nacional de Turismo e Cultura. Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

\_\_\_\_\_. Mobilidade e turismo em favelas cariocas. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 15, n. 3. Rio de Janeiro: COPPE UFRJ, 2015. Disponível em: <[www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B55D=1218](http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B55D=1218)>, Acesso em 20 de janeiro de 2016.

FREIRE-MEDEIROS, B. *Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

FRENZEL, F.; KOENS, K.; STEINBRINK, M. (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012.

GUIA DAS FAVELAS. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2015.

JUDD, D. R.; FAINSTEIN, S. (ed.). *The Tourist City*. New Haven e Londres: Yale University Press, 1999.

PEARLMAN, J. E. The Formalization of Informal Real Estate Transactions in Rio's Favelas. In BIRCH, E. L.; CHATTARAJ, S.; WACHTER, S. M. (eds.). *Slums: How Informal Real Estate Markets Work*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2016.

PINTO, R. C. S.; SILVA, C. E. G.; LOUREIRO, K. A. S.. (org). *Circuito das Casas-Tela: Caminhos de vida no Museu de Favela*. 1.ed. Rio de Janeiro: Museu de Favela, 2012.

RODRIGUES, M. *Tudo junto e misturado: o almanaque da favela: turismo na Santa Marta*. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2014.

URRY, J. *O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 3.ed. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES** Doutoranda em Performances Culturais pela UFG, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – SC/2010. Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching (2018) na Faculdade Cândido Mendes. Cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos - Faculdade Favoni - ES. Atua na área de Pesquisa aplicada em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial, Coordenadora Geral do evento institucional Circulo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica de pesquisa Turística na Agência Estadual de Turismo - GOIAS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIAS e Presidente da ABBTUR - GO Seccional Goiás.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade Universal 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Agentes Sociais do Turismo 1

Albergues 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

Análise do Discurso (AD) 70, 71, 72, 74, 80

### B

Bordas de Favelas 82

### C

Candomblé 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Community-Based Tourism 19, 20

Cultura 5, 7, 8, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 31, 36, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 81, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 118, 119

Cultural Tourism 70, 97

### D

Desenvolvimento Sustentável 58

### E

Encontrabilidade 5, 43, 45, 47, 49, 50, 57

Epistemologia 110

Eventos 5, 19, 35, 36, 51, 53, 66, 73, 83, 84, 95, 98, 102, 103, 104, 123

### F

Foz do Iguaçu 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 122

### H

Hospitalidade 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Hostels 82, 83, 94

### J

Jogos Rio 2016 34, 36, 38, 39

### L

Legados 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42

## **M**

Maricá 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32

Marketing 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 73, 74, 81, 99, 104, 107, 113, 116, 122, 123

Meio Ambiente 23, 27, 31, 36, 48, 58, 61, 63, 64, 68, 69

## **P**

Propagandas 48, 70, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108

## **R**

Religious Tourism 97

Rio de Janeiro 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 14, 20, 23, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 42, 59, 63, 64, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 96, 97, 100, 105, 109, 119, 122

## **S**

Salvador 42, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Sociologia 18, 57, 110, 113, 122

Sustentabilidade 5, 6, 21, 22, 110, 116, 118, 119, 120, 121, 122

## **T**

Turismo Cultural 70, 71, 73, 75, 81, 97, 102, 103, 107, 108

Turismo de Base Comunitária 19, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 84, 85, 88, 93, 95

Turismo em Favelas 82, 83, 84, 85, 93, 94, 95

Turismo LGBT 1, 6, 7, 8

Turismo Religioso 77, 97, 102, 103, 104, 107, 108, 109

Turismo Rural 5, 19, 22, 23, 30, 32

Turismo Sustentável 58

## **U**

Unidade de Conservação 58, 61, 65

## **V**

Valores Olímpicos 34, 38, 41

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-573-0



9 788572 475730